

Teletrabalho em tempos de pandemia: uma revisão sistemática da literatura internacional

Teleworking in pandemic times: a systematic review of the international literature

Maria Júlia Pantoja** *Layreane Silvano dos Santos** *****Luiz Henrique da Silva Marciano**

Informações do artigo

Recebido em: 14/03/2023

Aprovado em: 26/05/2023

Palavras-chave:

Teletrabalho. Pandemia. *Methodi ordinatio*. Revisão de literatura.

Keywords:

Telecommuting. Pandemic. *Methodi ordinatio*. Literature review

Autores:

*Doutora em Psicologia Organizacional -
Universidade de Brasília (UnB)
jpantoja@unb.br

**Mestra em Gestão Pública
- Universidade de Brasília (UnB)
layreane@unb.br

***Mestrando em Gestão Pública
- Universidade de Brasília (UnB)
luiz.henrique.1@aluno.unb.br

Como citar este artigo:

PANTOJA, Maria Júlia; SANTOS, Layreane Silvano dos; MARCIANO, Luiz Henrique da Silva. Teletrabalho em tempos de pandemia: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Competência**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, jun. 2023.

Resumo

O objetivo deste trabalho foi compreender a produção científica com foco no teletrabalho, após a eclosão da pandemia Covid-19, por meio de revisão da literatura internacional. Para o levantamento das informações foi utilizada a técnica da revisão sistemática de literatura (RSL), por meio do protocolo *Methodi Ordinatio* para classificar e selecionar os artigos mais relevantes da temática. Foi realizada análise bibliométrica dos artigos selecionados, verificando-se uma maior produção de artigos com uso de abordagem quantitativa e, em sua maioria, concentrados no continente europeu e em grupos de mais de quatro autores, sendo realizados em parte, por meio de parceria entre autores de países diferentes. As principais temáticas abordadas nos artigos foram: fatores interferentes no e do teletrabalho; vantagens e desvantagens do teletrabalho; efeitos e desafios do teletrabalho, com ênfase em subtemas relativos à aprendizagem, inovação tecnológica, burnout, igualdade social, gênero, família e profissão. Os resultados evidenciaram a relevância do trabalho remoto tanto no cenário atual, quanto no contexto pós pandemia, bem como lacunas de pesquisa e agenda de estudos futuros.

Abstract

The objective of this work was to understand the scientific production with a focus on telework, after the outbreak of the Covid-19 pandemic, through a review of the international literature. For the collection of information, the technique of systematic literature review (SLR) was used, through the *Methodi Ordinatio* protocol to classify and select the most relevant articles on the subject. A bibliometric analysis of the selected articles was carried out, verifying a greater production of articles using a quantitative approach and, for the most part, concentrated on the European continent and in groups of more than four authors, being carried out in part, through a partnership between authors from different countries. The main themes addressed in the articles were: interfering factors in and of telework; advantages and disadvantages of telework; effects and challenges of teleworking, with emphasis on sub-themes related to learning, technological innovation, burnout, social equality, gender, family and profession. The results showed the relevance of remote work both in the current scenario and in the post-pandemic context, as well as research gaps and agenda for future studies.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do coronavírus (Covid-19) certamente entrará para a lista dos eventos mais marcantes da humanidade. Em uma perspectiva global, todos os continentes e países foram afetados por uma crise sem precedentes e que modificou sobremaneira a rotina mundial. Desde março de 2020, mês em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficializou a Covid-19 como pandemia, milhares de indivíduos tiveram que se adequar às necessidades de prevenção e isolamento para tentar driblar esse novo mal.

Uma das maiores mudanças ao nosso dia a dia foi a de lidar com uma nova realidade que necessitava atender às demandas de produção e subsistência, mas, ao mesmo tempo, não poderia deixar de praticar o isolamento e obedecer às restrições, o que impulsionou radicalmente a realização das atividades laborais por meio remoto em todo o mundo e trouxe a intensificação de inovações tecnológicas para manter a realidade do teletrabalho de forma segura e confiável.

O teletrabalho vem sendo utilizado como modalidade de trabalho em todo o mundo em organizações de todos os setores da economia e nos mais diversos ramos de serviços. Segundo Petcu *et al.* (2021), entre as vantagens deste regime de trabalho estão uma vida profissional com maior equilíbrio, aumento da autonomia e desenvolvimento profissionais, redução das ausências por motivos de saúde e mais oportunidades para a vida em família e entre as principais desvantagens estão a intensificação do trabalho, dificuldades em se dividir os problemas do trabalho com os de casa, preocupações com a extensão das tarefas além do horário normal de trabalho, e, finalmente, a exaustão do teletrabalhador.

De acordo com Rymaniac *et al.* (2021), anteriormente à pandemia, o teletrabalho geralmente era escolhido de forma voluntária por empregadores e empregados mas, devido às restrições impostas para o combate ao vírus, essa escolha passou a ser discricionária, tendo, possivelmente, alterado de forma considerável a dinâmica anterior em relação ao teletrabalho.

Em razão do crescente interesse e recentes abordagens sobre a importância do teletrabalho devido às dificuldades enfrentadas pela pandemia do Covid-19 e suas consequências aos contextos individual, organizacional e social, o presente trabalho tem o objetivo de identificar quais são as experiências e discussões relevantes ao teletrabalho após o advento da pandemia do Covid-19, por meio de uma revisão sistemática de literatura.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 TELETRABALHO

Na revisão realizada, o estudo de Jack Nilles (1975) é a referência inicial sobre o teletrabalho em sua relação com o congestionamento do tráfego, poluição e distância entre casa e trabalho (BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021; SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021). A Organização Internacional do Trabalho – OIT, define teletrabalho como o trabalho executado fora das instalações do empregador com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), podendo ser realizado por smartphones, tablets, laptops e/ou computadores de mesa (CHI; SALDAMLI; GURSOY, 2021).

Segundo Brunelle e Fortin (2021), a definição de teletrabalho tem sido debatida por muitos anos, bem como a limitação da frequência de trabalho fora das instalações do trabalho para serem considerados teletrabalhadores. No entanto, os autores relatam uma compreensão comum entre os pesquisadores de que o teletrabalho seria uma alternativa de arranjo em que os trabalhadores realizam suas atividades regulares em um local diferente do trabalho usando TICs para se comunicar com pessoas dentro e fora da organização. Para Pantoja, Andrade e Oliveira (2020), o teletrabalho compulsório descrito como conceito adequado à pandemia baseia-se em uma flexível modalidade de trabalho que não ocorre no ambiente organizacional e mediado pelos recursos de TICs.

Desta maneira, em relação ao teletrabalho em período de pandemia, pode-se dizer que foi concebido como forma de flexibilização do trabalho a partir das medidas de isolamento proposto pela pandemia do Covid-19 no início do ano de 2020, tornando-se a nova normalidade de trabalho profissional. (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; ALBRO; MCELFRSHB, 2021; BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021; BRUNELLE; FORTIN, 2021; CHI; SALDAMLI; GURSOY, 2021; SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021).

Baruch e Nicholson (1997) formularam quatro condições para que o teletrabalho seja viável e eficaz: condições individuais, condições de trabalho, condições organizacionais e condições familiares. Diante destas condições incluíram a tecnologia como fator chave para sua realização.

Vale destacar que o teletrabalho não se configura em uma nova forma de trabalho pois a modalidade remota tem se apresentado como ferramenta estratégica em períodos de crise econômica, de energia e em contextos de acidentes naturais. Disto, decorre que, com o início da pandemia do Covid-19, o teletrabalho quase se generalizou por buscar prevenir a propagação do vírus e da falta de grandes espaços para garantir o distanciamento social (NAGATA *et al.*, 2021; SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021).

Diferentes formas de distanciamento social e bloqueio foram aplicados como medida para cumprir o distanciamento entre as pessoas restringindo a circulação e desencadeando

uma mudança profunda nas atividades familiares e de trabalho como, por exemplo, o teletrabalho (NGUYEN; ARMOOGUM, 2021), tornando-se, com isto, a nova normalidade entre os trabalhadores e também entre os empregadores que, neste contexto, observaram a dependência das TICs para manter sua produção (SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021).

3 METODOLOGIA

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) adota protocolos com critérios objetivos e confiáveis para a busca e exclusão de trabalhos, apoiando os pesquisadores na seleção de artigos com maior relevância científica e na replicação do estudo. Adicionalmente, conforme argumentam Chueke e Amatucci (2015), enriquece a discussão do campo de conhecimento examinado e possibilita a identificação de lacunas de pesquisa.

Com o intuito de caracterizar a produção científica e temas relevantes pesquisados sobre teletrabalho, após o advento da pandemia do Covid-19, foi utilizada a técnica de revisão sistemática da literatura, por meio do *Methodi Ordinatio*, que é um protocolo utilizado para construção de um portfólio bibliográfico por meio de etapas específicas para a seleção de artigos científicos, desenvolvido por Pagani, Kovaleski e Resende (2015).

Segundo os autores, tais etapas compreendem critérios específicos a serem considerados na seleção de artigos, que são o número de citações do estudo, o fator de impacto do periódico que publicou o estudo e o ano de publicação do estudo e serão apresentadas, a seguir, com os respectivos procedimentos adotados na presente pesquisa:

- Etapa 1 – Estabelecimento da intenção da pesquisa: caracterizar a produção científica e temas relevantes investigados na área do teletrabalho, após o advento da pandemia do Covid-19.
- Etapa 2 – Pesquisa preliminar exploratória nas bases de dados: foram utilizadas diversas bases de dados com o uso das seguintes palavras-chave: teletrabalho, telework, home-office, telecommuting, pandemia, pandemic e covid-19.
- Etapa 3 – Definição das palavras-chave e base de dados: foram escolhidas as bases de dados do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), da Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e da Scopus por apresentarem maior retorno nas pesquisas e darem resultados nas línguas portuguesa e inglesa, atendendo assim os critérios de definição escolhidos pelas palavras-chave do presente estudo. A busca de artigos foi realizada com as seguintes combinações: (a) “teletrabalho” AND “pandemia” OR “covid-19”; (b) “teletrabalho” OR “telework” AND pandemia; (c) “telework” OR “home office” AND “pandemic” e (d) “telework” OR home office AND covid-19”. Em razão da pesquisa se referir ao teletrabalho após o advento da pandemia do covid-19 foi escolhido o período entre março de 2020, mês seguinte à deflagração da pandemia, e outubro de 2021, sendo que para a seleção dos artigos nas bases de dados foi delimitado o mês de setembro de 2021.
- Etapa 4 – Busca definitiva nas bases de dados: com os procedimentos utilizados na etapa 3, optando-se pela escolha de artigos revisados por pares e excluindo-se os resultados de dissertações, teses, livros, publicações de eventos/simpósios obteve-se o total de 564 artigos.
- Etapa 5 – Procedimento de filtragem: nos procedimentos desta etapa foram primeiramente eliminados os artigos duplicados (104 artigos) e, depois, eliminados os artigos que não guardassem relação entre teletrabalho e pandemia após análise de seus títulos, resumos e palavras-chave ou que tratassem desses temas de forma isolada (306 artigos). Finalmente foi utilizado um recorte de artigos por meio da aba de refinamento do Portal de Periódicos da Capes para escolha de artigos referentes delimitados ao termo “teletrabalho”, resultando em 56 artigos.
- Etapa 6 – Identificação do fator de impacto, ano e número de citações dos artigos: juntamente ao procedimento da etapa 8, os títulos dos artigos foram adicionados à uma planilha, seguidos das informações de fator de impacto, ano e número de citações dos artigos. As informações de fator de impacto foram extraídas do *Journal Impact Factor – JCR* online do último ano (2020), as informações do ano do próprio corpo do artigo e as informações do número de citações do Google Acadêmico (*Google Schollar*).
- Etapa 7 – Colocação em ordem dos artigos por meio do método *In Ordinatio*: para classificar os artigos adotou-se a fórmula do protocolo *In Ordinatio* de Pagani, Kovaleski e Resende (2015) a seguir:

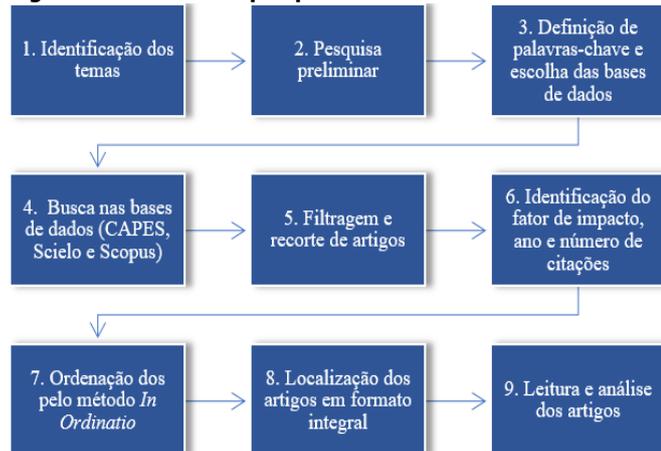
$$= (fi/1000)+\alpha*(10-(ano da pesquisa - ano da publicação + (\sum CI))$$

Após a aplicação da fórmula na planilha foram colocados os artigos em ordem decrescente do valor do resultado de cada artigo.
- Etapa 8 – Localização dos artigos em formato integral: todos os artigos selecionados foram localizados e baixados via download de suas respectivas bases de dados.
- Etapa 9 – Leitura e análise sistemática dos artigos: foram selecionados os 20 artigos de maior pontuação após os resultados estarem apresentados na planilha, representando

os artigos de maior impacto após realizadas todas as etapas ora listadas.

As etapas metodológicas obedecidas para a realização do presente estudo podem ser melhor visualizadas por meio da **Figura 1**, abaixo:

Figura 1: Protocolo de pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores

4 RESULTADOS

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PADRÕES METODOLÓGICOS E BIBLIOMÉTRICOS

Os 20 artigos selecionados pelo método *In Ordinatío* e que foram objeto de leitura e análise do presente estudo estão apresentados no **Quadro 1**, a seguir, em ordem decrescente de impacto:

Quadro 1: Artigos selecionados por ordem decrescente de impacto

	Título do artigo	Autores
1	Teleworking in the Context of the Covid-19 Crisis	Belzunegui-Eraso e Erro-Garcés (2020)
2	Job engagement and employee-organization relationship among academic librarians in a modified work environment	Albro e McElfreshb (2021)
3	Working from home during the COVID-19 outbreak in Sweden: effects on 24-h time-use in office workers	Bjursell, Bergmo-Prvulovic e Hedegaard (2021)
4	Working from home during the COVID-19 outbreak in Sweden: effects on 24-h time-use in office workers	Hallman et al. (2021)
5	Distance Makes the Heart Grow Fonder: An Examination of Teleworkers' and Office Workers' Job Satisfaction Through the Lens of Self-Determination Theory	Brunelle e Fortin (2021)

6	Associations of working from home with occupational physical activity and sedentary behavior under the COVID-19 pandemic	Fukushima et al. (2021)
7	Perception and Preference for Home-Based Telework in the COVID-19 Era: A Gender-Based Analysis in Hanoi, Vietnam	Nguyen e Armoogum (2021)
8	Impact of the COVID-19 pandemic on management-level hotel employees' work behaviors: Moderating effects of working-from-home	Chi, Saldamli e Gursoy (2021)
9	Anticipated health effects and proposed countermeasures following the immediate introduction of telework in response to the spread of COVID-19: The findings of a rapid health impact assessment in Japan	Nagata et al. (2021)
10	From cognitive overload to digital detox: Psychological implications of telework during the COVID-19 pandemic	Schmitt, Breuerbb e Wulfc (2021)
11	Evidence-Based Strategies for Improving Occupational Safety and Health Among Teleworkers During and After the Coronavirus Pandemic	Schall e Chen (2021)
12	Multidimensional Assessment of Job Satisfaction in Telework Conditions. Case Study: Romania in the COVID-19 Pandemic	Petcu et al. (2021)
13	From Stationary to Remote: Employee Risks at Pandemic Migration of Workplaces	Rymaniac et al. (2021)
14	Work and home boundary violations during the COVID-19 pandemic: The role of segmentation preferences and unfinished tasks	Kerman, Korunka e Tement (2021)
15	Corporate Well-Being Programme in COVID-19 Times. The Mahou San Miguel Case Study	Núñez-Sánchez et al. (2021)
16	Sitting for long periods is associated with impaired work performance during the COVID-19 pandemic	Wakaizumi et al. (2021)
17	Working from home: Cognitive irritation as mediator of the link between perceived privacy and sleep problems	Wütschert et al. (2021)
18	Telework during the Covid-19 pandemic – An approach from the perspective of romanian enterprises	Turkeş, Stancioiu e Băltescu (2021)
19	The impact of teleworking on the romanians employees' job satisfaction. An empirical evidence based on multiple correspondence analysis (mca) and logistic regression	Davidescu et al. (2021)
20	Teachers' and Professors' Perception of Telework in Romania	Sârbu et al. (2021)

Fonte: Elaborado pelos autores

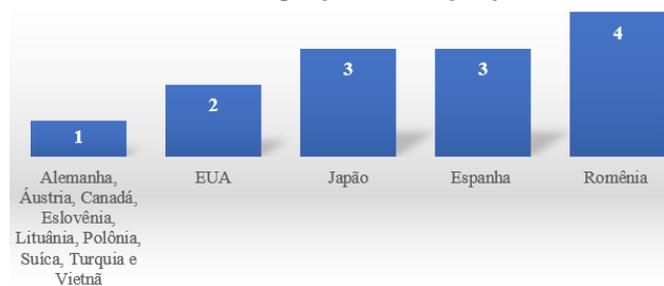
Percebe-se que os artigos em sua quase integral maioria

foram publicados em 2021, excetuando-se o artigo mais bem pontuado, *Teleworking in the Context of the Covid-19 Crisis* dos autores Belzunegui-Eraso e Erro-Garcés (2020), tendo em vista que o presente trabalho alcançou apenas publicações realizadas após o advento da pandemia do Covid-19.

O **Gráfico 1**, a seguir, apresenta a distribuição da produção dos trabalhos entre os países onde os artigos foram publicados. Percebe-se uma vantagem pela produção de artigos no continente europeu com destaque para a maioria dos artigos selecionados terem sido publicados na Romênia (4) seguida de Japão e Espanha (3).

Outra informação a ser destacada é que foi possível verificar que a maioria da produção de artigos aqui examinados, foi realizada por meio de parceria entre autores de diversos países, o que justifica um número maior do que 20 no somatório do gráfico, visto que, no total, são nove países com a publicação de um artigo.

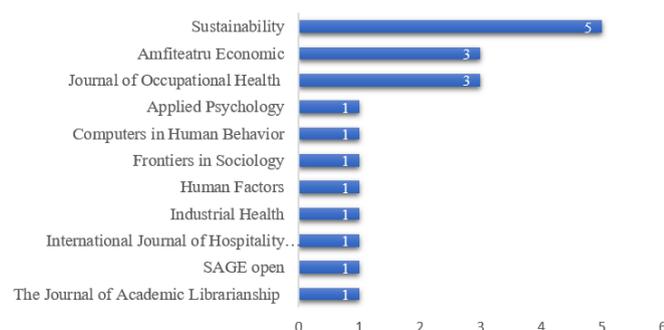
Gráfico 1: Número de artigos produzidos por país



Fonte: Elaborado pelos autores

O **Gráfico 2** ilustra a distribuição da produção dos artigos desta revisão por periódicos. Denota-se o enquadramento dos artigos em periódicos de áreas interdisciplinares, sendo o periódico com maior número de artigos, *Sustainability* (5), uma revista internacional com ênfase em sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social. Percebe-se, também, que os três periódicos com mais artigos foram responsáveis por mais de 50% dos trabalhos.

Gráfico 2: Número de artigos por periódico

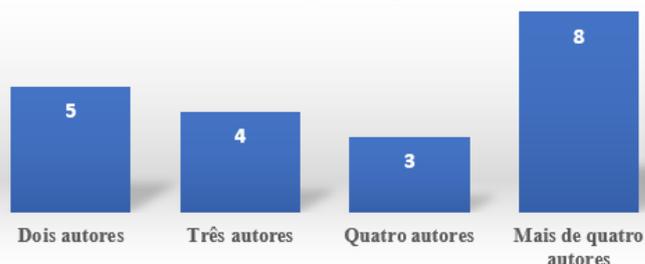


Fonte: Elaborado pelos autores

O **Gráfico 3** apresenta a colaboração entre autores na

produção dos artigos, demonstrando a grande quantidade de artigos elaborados por mais de quatro autores (40%), sendo que, dentre eles, dois artigos foram elaborados por meio da colaboração de 6 autores e um dos artigos foi elaborado por meio da colaboração de onze autores, o que denota uma possível formação de grupos de estudo em relação à situação do teletrabalho em resposta aos desafios da pandemia do Covid-19.

Gráfico 3: Número de autores por artigo



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto à tipificação metodológica, o **Gráfico 4** a seguir apresenta a natureza de estudo dos artigos analisados com destaque para a grande maioria de trabalhos de natureza quantitativa (70%). Os estudos qualitativos e quali-quantitativos ou mistos, com 15% cada.

Gráfico 4: Quantidade de artigos por natureza do estudo



Fonte: Elaborado pelos autores

Quanto ao setor da economia utilizado para as pesquisas dos artigos analisados, verificou-se maioria dos estudos voltados à iniciativa privada e público-privada, sendo que cinco estudos não informaram explicitamente o lócus de aplicação de suas pesquisas por terem distribuído seus instrumentos de coleta via internet, não tendo foco em algum ramo específico da economia mas no perfil dos entrevistados, conforme sistematizado no **Gráfico 5**.

Gráfico 5: Número de artigos por setor da economia



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação aos instrumentos de coleta, o **Gráfico 6** demonstra que o questionário foi utilizado em 70% dos estudos analisados, sendo em grande maioria entregue via internet para a resposta dos entrevistados, o que reflete a realidade pandêmica dos estudos e a dificuldade de utilização de outras formas de coleta como entrevistas e grupos focais. Importante ressaltar que, apesar de muitos estudos utilizarem o questionário eletrônico, foram empregados vários critérios metodológicos para validação ou descarte dos questionários incompletos ou com perfil de entrevistados não condizente com os estudos.

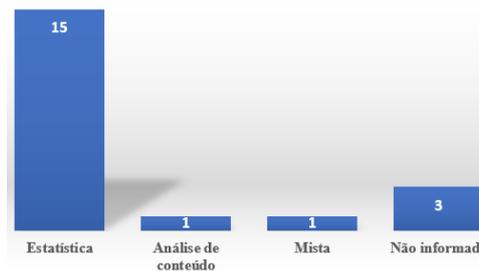
Gráfico 6: Número de artigos por instrumentos de coleta utilizados



Fonte: Elaborado pelos autores

Em relação às técnicas de coletas de dados, o **Gráfico 7** apresenta a opção da grande maioria dos estudos (75%) por técnicas estatísticas (descritivas, inferenciais e mistas) tendo em vista o grande número de estudos com aplicação de questionários com questões fechadas e o emprego de escalas numéricas (ex: Likert) para resposta dos entrevistados.

Gráfico 7: Número de artigos por técnica de análise dos dados



Fonte: Elaborado pelos autores

Para melhor visualização dos objetivos e resultados encontrados a partir da análise dos artigos estudados, os principais dados foram resumidos e apresentados conforme **Quadro 2**, abaixo:

	Autores e Ano	Objetivos	Principais Resultados
1	Belzunegui-Eraso e Erro Garcés (2020)	Analisar a implantação do teletrabalho como prática de segurança para enfrentar a crise decorrente da doença de Covid-19	Pode-se dizer que a crise da Covid-19 demonstrou a falta de planos de contingência nas empresas para responder a fatores externos (por exemplo, uma pandemia) que implicam uma reorganização do trabalho. Paralelamente, esta crise tornou o teletrabalho e o seu potencial mais visível. A este respeito, o teletrabalho pode ser considerado uma resposta à crise da Covid-19 porque atende às necessidades de contingência das empresas. No entanto depende de requisitos como a saúde e segurança do trabalhador e a atividade da organização dentre outros.
2	Albro e McElfreshb (2021)	Examinar quantitativamente o envolvimento no trabalho e a relação funcionário-organização entre os bibliotecários do corpo docente durante o período de trabalho em casa na pandemia COVID-19	Este estudo demonstra que o tempo de duração no emprego em relação ao fluxo de informações, o compromisso organizacional e o engajamento no trabalho através das experiências têm uma conexão com indicadores de satisfação no local de trabalho. Ou seja, existem relações complexas quanto ao envolvimento no trabalho e a relação funcionário-organização relacionados à posição, posse e tempo de emprego, conforme investigado no início do trabalho COVID-19 em ambiente domiciliar.

3	Bjursell, Bergmo-Prvulovic e Hedegaard (2021)	Abordar possíveis consequências que o teletrabalho pode ter para a aprendizagem ao longo da vida de um indivíduo	Embora o teletrabalho e a aprendizagem ao longo da vida sejam geralmente discutidos em termos positivos, a participação no teletrabalho e na aprendizagem ao longo da vida não é uniformemente distribuído na população. Isso se tornou óbvio durante a pandemia com as profissões que possuem importante função social, como funcionários da saúde e assistência social, considerando que não puderam realizar o teletrabalho. Diferenças entre grupos de idade, nações, setores, e as profissões devem ser mantidas em mente ao formular práticas e políticas de teletrabalho e, ou de aprendizagem ao longo da vida para evitar o aumento das desigualdades sociais entre os países e entre indivíduos.
4	Hallman <i>et al.</i> (2021)	Determinar a relação entre o uso do tempo diário com os comportamentos físicos durante os dias de trabalho no escritório e fora dele durante a pandemia	O trabalho em casa foi associado a mais tempo gasto dormindo em relação ao tempo acordado. O aumento (34 min) no tempo de sono durante o trabalho em casa ocorreu às custas de uma redução do tempo de trabalho e lazer em 26 min e 7 min, respectivamente. Comportamentos sedentários, em pé e em movimento não se alterou significativamente durante os dias de trabalho em casa em comparação com os dias de trabalho no escritório.
5	Brunelle e Fortin (2021)	Compreender a dinâmica subjacente ao impacto do teletrabalho na satisfação profissional dos funcionários	Os resultados indicam que o teletrabalho é a melhor maneira de atender às necessidades psicológicas dos trabalhadores quanto as necessidades de autonomia, competência e relacionamento de forma que há um efeito moderador no relação entre esses três tipos de necessidades psicológicas e a satisfação no trabalho dos funcionários diferenciando os teletrabalhadores dos trabalhadores no escritório.
6	Fukushima <i>et al.</i> (2021)	Comparar os níveis de atividade física e comportamento sedentário durante o tempo de trabalho entre aqueles que trabalham em casa e fora de casa	Durante o expediente, o tempo de comportamento sedentário foi maior no grupo que trabalha em casa do que no grupo dos que trabalham fora de casa. A atividade física de intensidade leve foram significativamente mais curtas do que as atividades físicas de intensidade moderada e vigorosa (%) no grupo dos que trabalham em casa. De forma que os trabalhadores que trabalham à distância eram menos ativos fisicamente e mais sedentários durante o tempo de trabalho do que aqueles que trabalhavam nos escritórios.
7	Nguyen e Armoogum (2021)	Explorar fatores correlacionados a percepção e a preferência por mais teletrabalhadores domiciliares para o sexo masculino versus colegas do sexo feminino e assim, analisar a desigualdade de gênero durante a pandemia COVID-19	Os resultados mostram que 56% das mulheres em teletrabalho domiciliar em comparação com 45% do sexo masculino tiveram uma percepção positiva do teletrabalho domiciliar no âmbito social durante o período de distanciamento e que 63% das mulheres desejavam mais teletrabalho em comparação com 39% dos homens pós-COVID-19. Fatores relacionados ao trabalho estiveram associados à percepção masculina enquanto relacionados à família influenciaram a percepção feminina. Este estudo confirma a reorganização desequilibrada do cuidado à mulher durante a COVID-19 induzindo assim o aumento da desigualdade de gênero.
8	Chi, Saldamli e Gursoy (2021)	Explorar os impactos do trabalho de casa e o engajamento no trabalho, esgotamento e intenções de rotatividade entre os funcionários do setor de hotelaria que tem a maior possibilidade de trabalhar em casa.	O estudo demonstra que trabalhar de casa leva a comportamentos positivos e negativos. Os resultados revelam que, embora trabalhar em casa esteja associado a um maior nível de vigor, aumenta os efeitos do <i>burnout</i> . Além disso, devido à interferência do trabalho em casa, esta forma de trabalho suprime o efeito positivo da dedicação e engajamento e amplifica o efeito negativo do <i>burnout</i> com o esgotamento e intenções de rotatividade.
9	Nagata <i>et al.</i> (2021)	Avaliação de impacto na saúde para avaliar os efeitos positivos e negativos na saúde em teletrabalhadores, suas famílias e não teletrabalhadores além da recomendação de contramedidas de fácil implementação.	Houve consenso sobre a importância dos efeitos na saúde de teletrabalho em três grupos selecionados: os trabalhadores que se tornaram teletrabalhadores, os trabalhadores que não foram considerados elegíveis para teletrabalho e continuaram para operar no local de trabalho ("não teletrabalhadores"), e os membros da família de trabalhadores que se tornaram teletrabalhadores. Para cada grupo, os efeitos na saúde foram organizados em quatro categorias: trabalho, estilo de vida, doença e cuidados médicos, e, casa e comunidade. As contramedidas recomendadas devem focar no ambiente de trabalho, gestão empresarial, comunicações e estilos de vida para teletrabalhadores; diretrizes médicas e de segurança para o trabalho. Devem investir na priorização e comunicação regular.
10	Schmitta, Breuerbb e Wulfc (2021)	Apresenta uma análise das relações entre o uso de ferramentas digitais de trabalho, a sensação de sobrecarga cognitiva, medidas de desintoxicação digital, percepção de desempenho no trabalho e bem-estar.	A pesquisa indica que a relação entre o uso de ferramentas baseadas em texto e o bem-estar é mediada pela sobrecarga cognitiva mas não é percebida junto ao desempenho no trabalho. Essas relações não foram encontradas para o uso de ferramentas de videoconferência. No entanto, para os usuários dessas ferramentas, o número de medidas de desintoxicação digital modera a relação entre a sobrecarga cognitiva e a percepção das demandas do trabalho.

11	Schall e Chen (2021)	Revisar práticas baseadas em evidências enfocando as estratégias que podem ser implementadas para promover a telesegurança, saúde e bem-estar do trabalhador durante e após a pandemia de coronavírus de 2019 (COVID-19)	A literatura apoia: as Intervenções voltadas para o aumento de motivação nos trabalhadores que se envolverem em comportamentos seguros e saudáveis por meio do aprimoramento da liderança da segurança, do gerenciamento de limites de funções para reduzir os riscos de saúde e segurança ocupacional, e o redesenho do trabalho para fortalecer a interação interpessoal e a interdependência. Observe a prevalência do teletrabalho como um resultado da pandemia de coronavírus de 2019.
12	Petcu et al. (2021)	Avaliar a satisfação das condições do teletrabalho, com base em áreas determinadas e avaliadas por itens específicos com informações processadas pela análise de correlação e análise de regressão	A satisfação no teletrabalho está associada a uma maior habilidade, autonomia e a um clima organizacional favorável, mas também com um maior nível de emoção. O esgotamento é gerado pelo acesso constante ao trabalho, assim como a falta de relacionamento e tutoria. Existe uma ligação positiva estatisticamente significativa entre competências, autonomia, clima organizacional e satisfação no trabalho. Diferenças significativas foram observadas na percepção de satisfação no trabalho no que diz respeito à dimensão de gênero, bem como entre colaboradores de várias faixas de idade.
13	Rymaniac et al. (2021)	Apresentar as condições de trabalho nas organizações e em casa e o impacto potencial de alguns riscos profissionais do teletrabalho domiciliar com foco no projeto de trabalho	O estudo indica que os funcionários se sentiram mais estressados e em conflito em suas estações de trabalho remotas quando tiveram que trabalhar em teletrabalho durante a isolamento, e que esse resultado negativo foi significativamente relacionado à deterioração de algumas dimensões de trabalho como espaço, qualidade e design, mas não à percepção dos riscos profissionais do teletrabalho domiciliar. Esta situação forçada pareceu não ser um fator favorável para a implementação de mudanças diante da insuficiente preparação técnica e organizacional dos empregadores, bem como da preparação mental dos empregados.
14	Kerman, Korunka e Tement (2021)	Examinar as violações dos limites do trabalho e da casa em relação a satisfação com o investimento de domínio em dois estudos diários, examinando ambos os domínios específicos e efeitos de domínio cruzado bem como, examinar o papel mediador do trabalho e tarefas não concluídas relacionadas à casa no estudo 2.	Ambos os estudos fornecem evidências empíricas da relação específica dos domínios do trabalho e da casa com violações de limites na satisfação fornecendo suporte limitado para seus efeitos. O estudo 2 destaca a importância das tarefas inacabadas no relacionamento entre violações de limites e satisfação de domínio. As violações dos limites do trabalho e da casa se relacionam a um aumento nas tarefas não concluídas em ambos os domínios. Dessa forma, os efeitos indiretos sugerem que as tarefas inacabadas relacionadas a casa podem ser prejudiciais para a satisfação em ambos os domínios, enquanto tarefas inacabadas relacionadas ao trabalho podem ser prejudiciais para o trabalho, mas não para casa no que tange à satisfação.
15	Núñez-Sánchez et al. (2021)	Analisar o programa de bem-estar corporativo, em tempos de COVID-19, da Mahou San Miguel, empresa de referência em bem-estar corporativo na Espanha	O estudo mostra os benefícios alcançados em sua adaptação a esse novo ambiente físico-virtual. Foi alcançado um alto grau de satisfação do (de 9 em cada 10). Além disso, 87,6% dos trabalhadores sentem-se bem ou muito bem orientados pela empresa durante este período e 57,9% aumentaram ou mantiveram sua atividade física antes da pandemia, o que contrasta o agravamento da inatividade física como um "efeito adverso" relevante das medidas de isolamento social tomadas para combater a propagação da COVID-19. A liderança orientada para a saúde contribui com a saúde e o bem-estar dos funcionários em teletrabalho.
16	Wakaizumi et al. (2021)	Investigar o grau em que o desempenho laboral das pessoas é afetado e a associação entre o comportamento sedentário sob o estado de emergência e a piora do desempenho laboral durante a pandemia de COVID-19, considerando que estudos anteriores sugeriram que o comportamento sedentário diminui o desempenho laboral.	A mudança de ambiente de trabalho a partir da pandemia diminuiu o desempenho do trabalho em 15% dos trabalhadores sendo 3,6 vezes maior do que o número de trabalhadores que relataram aumento de desempenho. Embora o teletrabalho tenha melhorado e piorado o desempenho, ficar sentado por longos períodos após o estado de emergência foi significativamente associado apenas com a piora do desempenho. As habilidades de gerenciamento de tempo podem explicar a associação entre a duração da sessão e a mudança no desempenho do trabalho pois podem ter tempo reservado suficiente para ajustar um equilíbrio entre trabalho e lazer, no entanto, uma longa duração do tempo sentado foi associada a um desempenho pior.
17	Wütschert et al. (2021)	Investigar o impacto da privacidade percebida na irritação cognitiva e nos problemas de sono entre funcionários que trabalharam em casa durante a pandemia. E analisar o papel da irritação cognitiva como mediador entre privacidade e problemas de sono	Um teste do efeito indireto mostrou um caminho de mediação significativo da privacidade percebida via irritação cognitiva para problemas de sono. Assim, o efeito indireto negativo indica que a privacidade percebida é um importante recurso de trabalho que pode prevenir problemas de sono. Ou seja, o estudo sublinha a importância da percepção da privacidade e demonstra que a privacidade pode agir como uma demanda ou recurso de trabalho e afetar a irritação cognitiva (a percepção da falta de distanciamento psicológico) e influenciar a probabilidade de ter problemas para dormir. Pode-se citar estratégias de recuperação, como o projeto lúdico do trabalho, exercícios de consciência e pequenas pausas para evitar problemas de sono entre os teletrabalhadores domiciliares.

18	Turkeş, Stăncioiu e Băltescu (2021)	Analisar o impacto de alguns fatores de decisão que moldam o teletrabalho nas empresas romenas considerando que Estes fatores refletem uma imagem a nível macro e micro sobre as influências e mudanças que se manifestam no comportamento dos gestores romenos que, durante a pandemia de COVID-19, foram obrigados a recorrer à organização do teletrabalho.	Os resultados do estudo confirmam a teoria destacada ao longo do artigo, captando a mobilidade e adaptabilidade do comportamento dos gestores romenos durante a crise. O teletrabalho nas empresas romenas é fortemente e significativamente influenciado pela ação dos fatores analisados neste artigo, nomeadamente: a organização do trabalho, a gestão do desempenho, a segurança e saúde no trabalho, a gestão da segurança da informação e a digitalização. A modificação dos regulamentos legais e contratuais é o único fator que tem uma influência fraca e insignificante no teletrabalho. Os entrevistados reconhecem que tiveram que informar seus funcionários sobre seus direitos, obrigações e riscos relacionados à saúde ocupacional enquanto trabalhavam em casa, e incentivá-los a adotar um estilo de vida saudável.
19	Davidescu et al. (2021)	Testar se e em que medida o teletrabalho, como importante fonte de flexibilidade pode afetar a maneira como os funcionários romenos autoavaliam seu nível de satisfação.	As principais descobertas apoiam a ideia de que a flexibilidade é um fator significativo que contribui para o aumento da satisfação, junto as diferenças de região, setor e forma de empresa. Destaca-se que trabalhadores com um nível mais baixo de intensidade de teletrabalho tendem a ter um nível inferior de satisfação no trabalho, enquanto se confirma o papel positivo de teletrabalho para atender às necessidades psicológicas de autonomia, competência e relacionamento de funcionários. Neste estudo pouco menos de 40% dos entrevistados têm um nível bastante baixo de teletrabalho (valores abaixo de 35 pontos) e como esperado, os aspectos financeiros têm uma importância crucial para explicar o nível de satisfação no trabalho. Pode-se destacar uma a estratégia-chave dos gerentes para aumentar a nível geral de satisfação dos funcionários incluindo a combinação do trabalho doméstico com o trabalho realizado em espaços alugados (co-trabalho).
20	Sârbu et al. (2021)	Descobrir em que medida os professores na Romênia concordam em realizar atividades de ensino no sistema de teletrabalho e se o ambiente educacional (pré-universitário ou universitário), o grau de esforço despendido e o grau de cansaço sentido no sistema de teletrabalho influenciam o grau de aceitação dos professores em realizar atividades de ensino neste tipo de sistema	A pesquisa destacou uma série de características da educação online, incluindo: o maior grau de aceitabilidade das atividades de ensino online no sistema de ensino superior, em comparação com o sistema de educação pré-universitária; fazendo um esforço adicional no ensino desenvolvido por professores, com reflexos negativos em sua demanda neuropsíquica; diferenças significativas no grau de aceitação como uma vantagem da ampla gama de ferramentas e métodos de ensino; avaliar o progresso dos alunos, como principal impedimento para o online ensino, etc. A pesquisa destacou que o teletrabalho entre professores e professores levou a níveis aumentados de estresse e esforço, e que os métodos clássicos de ensino devem ser combinados com interativos levando a repensar técnicas e à descoberta de novas ferramentas para capturar e manter o interesse dos alunos.

4.2 TEMAS CENTRAIS IDENTIFICADOS NOS ARTIGOS ANALISADOS

O teletrabalho foi relacionado a uma nova forma de trabalho flexível como resposta à crise da Covid-19 decretada como pandemia e ocasionando medidas de restrição e isolamento como forma de conter a propagação do coronavírus evitando o risco de contágio. (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021; BRUNELLE; FORTIN, 2021; SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021).

Embora a literatura apresente estudos sobre vantagens e desvantagens do teletrabalho, no que tange à pandemia de Covid-19, pode-se ter tanto resultados positivos quanto negativos (HALLMAN et al., 2021). Segundo Rymaniac et al. (2021), também existem diferenças na percepção das vantagens e desvantagens do teletrabalho dependendo de fatores pessoais quanto ao sexo, idade, educação, experiência no teletrabalho na pandemia do Covid-19, sendo, inclusive, perceptível que as gerações mais antigas não apreciam tanto o teletrabalho quanto às gerações mais jovens.

Quanto às vantagens, o teletrabalho por si só não constitui motivo de satisfação no trabalho (BRUNELLE; FORTIN, 2021; RYMANIAC et al., 2021; SÂRBURU et al., 2021). Segundo Rymaniac et al. (2021), a satisfação no trabalho considera as competências, autonomia, exaustão emocional, clima organizacional, aspectos financeiros dentre outros, estabelecendo indicadores específicos para apreciação de cada setor.

Em relação às vantagens do teletrabalho em período de pandemia, pode-se perceber um alto nível de suporte emocional de sua empresa e um alto nível de autonomia do teletrabalhador, por outro lado, como desvantagem, pode-se listar um alto nível de interferência entre as atividades profissionais e as atividades do lar. Dessa forma, o teletrabalho pode induzir mudanças nas demandas de trabalho e recursos que influenciam o engajamento, o esgotamento e a intenção de rotatividade do trabalhador (CHI, SALDAMLI; GURSOY, 2021).

As descobertas de Hallman *et al.* (2021) sugerem que os aumentos na produtividade decorrentes do teletrabalho durante a pandemia provavelmente sejam causados por aumentos no número de funcionários em teletrabalho conforme estudos anteriores já evidenciaram. Além disso, o teletrabalho pode reduzir o custo operacional da empresa, como despesas com utilidades e material de escritório, portanto, aumentam a lucratividade. No entanto, os chefes e lideranças de teletrabalhadores não devem ignorar os impactos negativos do teletrabalho, ou seja, a desvantagem desta modalidade considerando que alguns trabalhadores analisados em sua amostra relataram que sua carga de trabalho, desempenho e bem-estar mudaram para pior durante a pandemia, sugerindo a necessidade de intervenções para prevenir potenciais riscos à saúde do teletrabalhador.

Segundo Brunelle e Fortin (2021), alguns fatores do teletrabalho interferem na saúde, caracterizando uma desvantagem significativa. O teletrabalho executado por longos períodos impacta negativamente na saúde dos trabalhadores aumentando o estresse e o isolamento e refletindo negativamente na produtividade do trabalho. Segundo os autores, a autonomia e os laços sociais representaram fortes elementos para a saúde no teletrabalho. No caso dos teletrabalhadores, os laços de parentesco no ambiente de casa sobressaíram para a manutenção da saúde psicológica (BRUNELLE; FORTIN, 2021).

A prática de atividades físicas (ou sua falta, como o sedentarismo) é associada ao aumento de mortalidade, ao déficit de saúde mental, ao presenteísmo e à produtividade (FUKUSHIMA *et al.*, 2021; WAKAIZUMI *et al.*, 2021; WÜTSCHERT *et al.*, 2021). O aumento da jornada de trabalho associa-se a problemas musculoesqueléticos (NAGATA *et al.*, 2021; PETCU *et al.*, 2021), sobrecarga cognitiva (SCHALL; CHEN, 2021), a falta de privacidade no ambiente doméstico, sua interferência negativa no sono do teletrabalhador e como consequência em seu rendimento considerando sua irritação cognitiva (TURKES; STĂNCIOIU; BĂLTESCU, 2021) e o excesso de exposição tecnológica comprometendo a saúde (DAVIDESCU *et al.*, 2021). Vale ressaltar que, no que tange à saúde e segurança do teletrabalhador, as empresas não estavam preparadas para a revisão e verificação à distância dos regulamentos durante a crise (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020).

De acordo com resultado do estudo de Chi, Saldamli e Gursoy (2021), os teletrabalhadores estariam exageradamente concentrados no trabalho e propensos ao esgotamento e à rotatividade no teletrabalho, sendo assim, teriam uma tendência maior a aumentar o nível de trabalho e de dificuldade no limite entre trabalho e casa impedindo o desligamento efetivo do trabalho resultando negativamente em estresse no trabalho durante a pandemia. Desta forma, segundo os autores, deduz-se que, em longo prazo, amplificam-se os efeitos dos fatores negativos relacionados ao teletrabalho na pandemia como o esgotamento

e retraem-se os fatores positivos como a dedicação ao trabalho. Os autores Kerman, Korunka e Tement (2021) concordam com esse entendimento, acrescentando que os teletrabalhadores em pandemia se sentiram mais estressados e em conflito no teletrabalho pois a produção relaciona-se à deterioração de dimensões do trabalho como o espaço, a qualidade e o *design*.

Neste processo um fator interferente do teletrabalho, o efeito *burnout* foi relacionado em contraponto ao engajamento no trabalho durante o isolamento como citado no estudo de Albro e McElfreshb (2021), pois quanto mais engajado no trabalho menos esgotamento teria o teletrabalhador ou, como citado por Chi, Saldamli e Gursoy (2021), quando o excesso de engajamento leva ao esgotamento interferindo na relação entre trabalho e casa também podem suprimir o efeito positivo do engajamento aumentando o efeito negativo do *burnout*.

Durante a pandemia, a implementação do teletrabalho foi caracterizada pelos autores Chi, Saldamli e Gursoy (2021) como um possível modo de valor de gestão centrado no ser humano, desta forma a organização promove o suporte emocional e físico profissional para os trabalhadores. Já Bjursell, Bergmo-Prvulovic e Hedegaard (2021), acreditam que, do ponto de vista da organização, tanto o indivíduo quanto as tarefas foram relevantes para o planejamento do teletrabalho. Segundo os autores, os sindicatos, como representantes dos trabalhadores, foram importantes para o identificar as diferenças entre os profissionais, as tarefas e a efetiva implementação do teletrabalho nas circunstâncias de pandemia, além de enriquecerem as discussões sobre o peso dos custos do teletrabalho.

Alguns estudos destacam que o surto de Covid-19 causou efeitos adversos multifacetados na sociedade percebidos de diferentes formas quanto a igualdade social de gênero, à composição familiar com os filhos e a especificidade profissional (BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021; NGUYEN; ARMOOGUM, 2021; SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021; NÚÑEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2021). Segundo Nguyen e Armoogum (2021), tanto os homens quanto as mulheres preferiram realizar o teletrabalho considerando o risco de contrair o vírus da Covid-19. No entanto, as mulheres foram mais propensas a preferência pelo teletrabalho motivado pela possibilidade de solução do conflito casa e trabalho. Assim, também se reconhece a discrepância entre as atividades dos homens e das mulheres que ficaram com a maior carga de trabalho durante o cenário de isolamento. Ainda, segundo os autores, há maior preferência de realização do teletrabalho para a mulher de meia idade, o que, para o estudo, justifica-se por esta dedicar-se aos cuidados de toda a família além dos filhos, incluindo os pais idosos.

No que tange às relações com os filhos, Núñez-Sánchez *et al.* (2021) indicaram a sobrecarga maior dos casais com filhos e a necessidade de divisão de tarefas entre o homem e a mulher

nos cuidados com os filhos durante o teletrabalho. Além do gênero e da composição familiar, a questão da especificidade profissional foi relevante considerando a impossibilidade de alguns profissionais cumprirem a medida de isolamento como, por exemplo, os assistentes sociais, enfermeiros e médicos (BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021). O professor foi outro profissional destacado no teletrabalho na pandemia considerando a readaptação de sua prática diária para a modalidade do ensino on-line e seu alto nível de estresse e esforço para manter o interesse dos alunos (SCHMITT; BREUERBB; WULFC, 2021).

Ainda segundo Schmitt, Breuerbb e Wulfc (2021), o teletrabalho gera inclusão social mas também exclusão social considerando que facilita o trabalho de grupos que normalmente possuem maiores dificuldades para o ingresso no mercado de trabalho como as mulheres com filhos mas, por outro lado, segundo Bjursell, Bergmo-Prvulovic e Hedegaard (2021) pode gerar exclusão e aumento de lacunas sociais diante da necessidade de aprendizagem constante, novas habilidades tecnológicas e portanto, de investimento contínuo para acompanhar a inovação digital.

Depreende-se que a pandemia da Covid-19 levou a um rápido aumento da prevalência do teletrabalho introduzindo novos desafios (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021; PETCU *et al.*, 2021; NÚÑEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2021). Também foram destacados como desafios, o risco do desapego ao trabalho com o fim das atividades presenciais, perda de recursos ergonômicos, alteração na legislação e acordos coletivos, o desafio em equilibrar trabalho e família, a igualdade social entre gêneros, saúde física e emocional, isolamento, estresse, irritabilidade, culpa e solidão e o papel do gestor como suporte e motivação para o engajamento, monitoramento e controle de resultados (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021; NÚÑEZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2021).

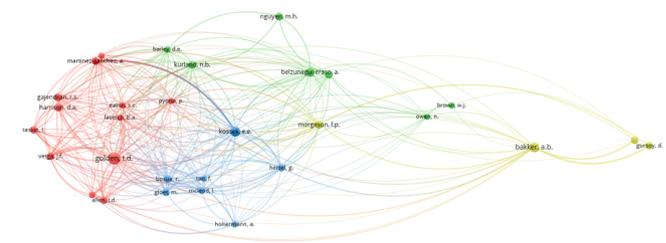
Sendo assim, as questões ganham mais relevância ao considerar a possibilidade de permanência do teletrabalho num futuro sem pandemia (BELZUNEGUI-ERASO; ERRO-GARCÉS, 2020; BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021); (NAGATA *et al.*, 2021) assim como um provável aumento de sua abrangência (BJURSELL; BERGMO-PRVULOVIC; HEDEGAARD, 2021).

Com intuito de dar maior abrangência e profundidade à visualização dos temas abordados no presente estudo, foi gerada uma rede de cocitação de autores realizada por meio do *software* VOSviewer. A cocitação é uma medida de correlacionamento que representa a similaridade semântica e possibilita a visualização da interlocução entre os principais autores e/ou fontes dentro do tema abordado (BERLATO; FIGUEIREDO; FERREIRA, 2018).

Para gerar a rede de cocitações foram selecionados os

autores com mais de cinco citações nos artigos, a partir dos quais o software distribui em clusters temáticos. Foram delimitados quatro *clusters*: 1) vermelho: pesquisas que abordam o teletrabalho, análise de impacto, satisfação e as relações de trabalho; 2) verde: pesquisas que abordam o teletrabalho e as redes sociais em contexto de crise; 3) azul: pesquisas que abordam a implementação e a gestão do teletrabalho e; 4) amarelo: pesquisas que abordam o teletrabalho por meio de estudos de medida e demandas de comportamento, conforme figura 2, abaixo:

Figura 2: Redes de cocitação



Fonte: Elaborado pelos autores com a utilização do *software* VOSviewer.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa identificou na produção literária as experiências e temas relevantes abordados sobre o teletrabalho considerando os cenários de pandemia. A revisão sistemática resultou em 20 artigos pelo *Methodi Ordinatio* que demonstrou o predomínio da produção internacional nos relatos dos estudos com a maioria no continente europeu tendo em vista não haver pesquisa nacional entre os artigos mais bem pontuados.

Os trabalhos foram desenvolvidos por pesquisadores em parceria com outros países contando em sua maioria, com mais de um autor, deduzindo-se a possibilidade de grupos de estudos sobre o tema. Encontrou-se nos resultados a incidência de pesquisas quantitativas com método estatístico, no setor privado. Depreende-se que vários fatores que interferem no teletrabalho se relacionam entre positivos e negativos, vantagens e desvantagens, interferentes no e do teletrabalho.

Dentre os aspectos interferentes no teletrabalho destacam-se a aprendizagem e o domínio da tecnologia, e o burnout. No que tange às vantagens e desvantagens os fatores pessoais assumem relevância. Como vantagem adquirem relevância os seguintes aspectos: suporte emocional da organização, suporte gerencial, autonomia e níveis de engajamento do teletrabalhador.

No que tange às desvantagens, a interferência na relação entre trabalho e casa foram proeminentes nos estudos, assim como a preocupação com a saúde física e mental assumindo especial atenção nos trabalhos e indicando a preocupação e a relevância do tema para estes países.

Os efeitos do teletrabalho para a igualdade social de gênero, estrutura familiar equilíbrio trabalho e família, e profissão foram ressaltados bem como a preocupação com os desafios para o futuro do teletrabalho tendo em vista a possível manutenção desta modalidade de trabalho, no contexto pós pandemia.

As experiências dos trabalhos apontam a importância das pesquisas para qualificar a discussão, considerando tratar-se de contexto peculiar delineado pela crise do Covid-19. Os limites deste estudo consistem no recorte proposto pela escolha do método e dos critérios de seleção. Sugere-se pesquisas futuras sobre o tema no país visando fomentar o cenário nacional ausente nesta pesquisa.

Referências

- ALBRO, M.; MCELFRRESHB, J. M. Job engagement and employee-organization relationship among academic librarians in a modified work environment. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 47, n. 5, p 1-8, jun. 2021.
- BARUCH, Y.; NICHOLSON, N. Home, Sweet Work: Requirements for Effective Home Working. **Journal of General Management**, v. 23, n. 2, p. 15-30, 1997.
- BELZUNEGUI-ERASO, A.; ERRO-GARCÉS, A. Teleworking in the Context of the Covid-19 Crisis. **Sustainability**, Switzerland, v. 12, n. 9, p. 1-18, may 2020.
- BERLATO, L.; FIGUEIREDO, L. F. G.; FERREIRA, M. G. G. Uma informação visual da revisão sistemática da literatura sobre Design de Serviço para Inovação Social. **Estudos em Design**, v. 26, n. 2, p. 141-165, 2018.
- BJURSELL, C.; BERGMO-PRVULOVIC, I.; HEDEGAARD, J. Telework and Lifelong Learning. **Frontiers in Sociology**, Sweden, v. 6, p. 1-8, mar. 2021.
- BRUNELLE, E.; FORTIN, J. Distance Makes the Heart Grow Fonder: An Examination of Teleworkers' and Office Workers' Job Satisfaction Through the Lens of Self-Determination Theory. **SAGE open**, v. 11, n. 1, p. 1-11, jan. 2021.
- CHI, O. H.; SALDAMLI, A.; GURSOY, D. Impact of the COVID-19 pandemic on management-level hotel employees' work behaviors: Moderating effects of working-from-home. **International journal of hospitality management**, v. 98, p. 1-10, jul. 2021.
- CHUEKE, G. V., AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1-5, 2015.
- DAVIDESCU *et al.* The impact of teleworking on the romanians employees' job satisfaction. An empirical evidence based on multiple correspondence analysis (mca) and logistic regression. **Amfiteatru Economic**, Romania, v. 23, n. 58, p. 637-653, aug. 2021.
- FUKUSHIMA, N. *et al.* Associations of working from home with occupational physical activity and sedentary behavior under the COVID-19 pandemic. **Journal of occupational health**, v. 63, n. 1, p. 1-8, feb. 2021.
- HALLMAN, D. M. *et al.* Working from home during the COVID-19 outbreak in Sweden: effects on 24-h time-use in office workers. **BMC Public Health**, Sweden, v. 21, n. 1, p. 1-10, mar. 2021.
- KERMAN, K.; KORUNKA, C.; TEMENT, S. Work and home boundary violations during the COVID-19 pandemic: The role of segmentation preferences and unfinished tasks. **Applied Psychology**, p. 1-23, jul. 2021.
- NAGATA, T. *et al.* Anticipated health effects and proposed countermeasures following the immediate introduction of telework in response to the spread of COVID-19: The findings of a rapid health impact assessment in Japan. **Journal of occupational health**, v. 63, n. 1, p. 1-15, jan. 2021.
- NGUYEN, M. H.; ARMOOGUM, J. Perception and Preference for Home-Based Telework in the COVID-19 Era: A Gender-Based Analysis in Hanoi, Vietnam. **Sustainability**, Switzerland, v. 13, n. 6, p. 1-16, mar. 2021.
- NILLES, J. Telecommunications and Organizational Decentralization. **IEEE Trans. Commun**, v. 23, p. 1142-1147, 1975.
- NÚÑEZ-SÁNCHEZ *et al.* Corporate Well-Being Programme in COVID-19 Times. The Mahou San Miguel Case Study. **Sustainability**, Switzerland, v. 13, p. 1-19, may 2021.
- PAGANI, R.; KOVALESKI, J.; RESENDE, L. Methodi Ordinatio: a proposed methodology to select and rank relevant scientific papers encompassing the impact factor, number of citation, and year of publication. **Scientometrics**, p. 1-27, 2015.
- PANTOJA, M. J.; ANDRADE, L. L. S.; OLIVEIRA, M. A. M. Qualidade de vida no teletrabalho compulsório: percepções de trabalhadores de uma organização pública brasileira. **Revista da UI_IPSantarem**, v. 8, n. 4, p. 80-94, 2020.
- PETCU, M. A. *et al.* Multidimensional Assessment of Job Satisfaction in Telework Conditions. Case Study: Romania in the COVID-19

Pandemic. **Sustainability**, Switzerland, v. 13, p. 1-16, aug. 2021.

RYMANIAC, J. *et al.* From Stationary to Remote: Employee Risks at Pandemic Migration of Workplaces. **Sustainability**, Switzerland, v. 13, p. 1-25, jun. 2021.

SÂRBU, M. *et al.* Teachers' and Professors' Perception of Telework in Romania. **Amfiteatru Economic**, Romania, v. 23, n.58, p. 736-751, aug. 2021.

SCHALL, M. C.; CHEN, P. Evidence-Based Strategies for Improving Occupational Safety and Health Among Teleworkers During and After the Coronavirus Pandemic. **Human Factors**, p. 1-8, jan. 2021.

SCHMITT, J. B.; BREUERBB, J.; WULFC, T. From cognitive overload to digital detox: Psychological implications of telework during the COVID-19 pandemic. **Computers in human behavior**, v. 124, p. 1-8, jun. 2021.

TURKEŞ, M. C.; STĂNCIOIU, A.; BĂLTESCU, C. A. Telework during the Covid-19 pandemic – An approach from the perspective of romanian enterprises. **Amfiteatru Economic**, Romania, v. 23, n. 58, p. 700-717, aug. 2021.

WAKAIZUMI *et al.* Sitting for long periods is associated with impaired work performance during the COVID-19 pandemic. **Industrial Health**, v. 63, n. 1, p. 1-12, jul. 2021.

WÜTSCHERT *et al.* Working from home: Cognitive irritation as mediator of the link between perceived privacy and sleep problems. **Industrial Health**, v. 59, p. 308-317, aug. 2021.